

Muitas vezes, na própria trilha pessoal, amargos vaticínios te procurarão da parte de muitos companheiros, tentando fixar-te o campo mental nas mais escabrosas questões da caminhada do dia-dia... Ouviremos referências inquietantes em torno de compromissos que tenhamos abraçado, de pessoas a quem nos afeiçãoamos, de instituições a que oferecemos o melhor conteúdo de nossas aspirações para a vida mais alta... Respeitemos a todos os informantes amigos que nos solicitem a atenção para a influência do mal e, tanto quanto nos seja possível, cooperemos com eles na extinção do mal; entretanto, guardemos o coração invariavelmente na túnica luminosa da esperança, orando e trabalhando, vigiando e servindo, convencidos de que Deus, cuja infinita bondade nos sustentou ontem e nos sustenta hoje, sustentar-nos-á igualmente amanhã.

Sejam quais forem as aflições e desafios da estrada, nunca te deixes intimidar pela força das trevas e faz brilhar no próprio coração a mensagem inarticulada do amor eterno que a luz dos céus abertos te anuncia, cada manhã, de horizonte a horizonte: "Deus virá".

ACONTECE O MELHOR

Rendição a Deus, a atitude certa para a vitória na vida.

Essa entrega, porém, não significa desistência de ação ou moleza espiritual.

Primeiro, o dever retamente cumprido. Depois, a aceitação. Nessa base, reconheceremos que as circunstâncias nos trazem aquilo de melhor que a existência nos possa oferecer.

No mecanismo das ocorrências, a oração ou o desejo expressam o pedido. Os acontecimentos posteriores substanciam a resposta da vida; e quem cumpre as obrigações que a vida lhe assinala, mantém a consciência segura e habilitada seja ao entendimento, seja à conformação.

No espírito harmonizado com a execução dos próprios compromissos, não há lugar para o desespero. Se alguma dor aparece, ela se representa como sendo o mal menor frustrando calamidades penderes; problemas inesperados exprimem dilatações necessárias em assuntos graves, cuja solução imediata geraria conflitos ainda mais inquietantes; supostas ingratidões repontam do solo afetivo, à maneira de poda na árvore da existência, favorecendo mais ampla produção de felicidade e paz; e a própria morte natural, quando visite o lar terrestre, às vezes menos compreendida, é providência abençoada, evitando calvários pessoais e domésticos ou coibindo acontecimentos funestos de resultados imprevisíveis.

Ante as dificuldades do cotidiano, silenciemos quaisquer impulsos à rebeldia, e calemos reações irrefletidas à frente dos empecos da estrada.

Deus responde certo.

Atendamos ao trabalho que as circunstâncias nos preceituam e, depois do dever cumprido, aceitemos o que vier, na certeza de que para a consciência tranquila acontece o melhor.

SERVIÇO A QUEM SERVE

Beneficência pouco lembrada, — aquela que devemos aos que nos beneficiam.

Quantas vezes nos será possível realizar prodígios de amor simplesmente moderando estados de impaciência ou de angústia!

Dentro do lar, medita na importância do teu sorriso para o anjo materno que se esfalfa em atender-te e no valor de tua tranquilidade para o coração paternal que tudo daria para ver-te feliz! No grupo de trabalho, considera a importância de tua paz, em favor dos companheiros de equipe, a fim de que funcionem com eficiência e harmonia, nas engrenagens da ação. Nas empresas do bem, pondera quanto ao imperativo das tuas atitudes de solidariedade e compreensão, em apoio dos irmãos chamados a graves tarefas, na direção ou na subalternidade, de modo a garantirem as boas obras.

Em muitas ocasiões, de uma simples frase de afeto jorram fontes de alegria para legiões de pessoas.

Por isso mesmo, igualmente nas horas obscuras de doença e prostração, pensa no alto sentido de tua serenidade em socorro dos entes queridos que te rodeiam.

Ampara o médico que te ampara, oferecendo-lhe clima ao tratamento preciso. Auxilia aos enfermeiros que te auxiliam para que te escorem com segurança, sem atropelos inúteis.